

SALA DE LEITURA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

Autor: ANA CELESTE DE VASCONCELLOS REIS MORAES

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Pereira Lima; Prof^ª Dr^ª Marlene Alves de Oliveira Carvalho (UCP)

Data da defesa: 31/05/2010

RESUMO

Buscou-se indícios das representações sociais da finalidade da Sala de Leitura produzidas por professores de Sala de Leitura (PSL) e professores regentes de turma (PRT) que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Tendo como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações formulada por Serge Moscovici em 1961, procurou-se identificar os processos formadores dessa representação, a objetivação e a ancoragem. Para isso, esse estudo foi realizado em quatro etapas. Na primeira, foram empreendidas leitura e análise documental de legislação pertinente à criação, implantação e funcionamento das Salas de Leitura. Na segunda, foram elaborados dois questionários para aplicação uma para PRT e outro para PSL. Devidamente avaliados, foi realizado pré-teste com um PRT e um PSL com o objetivo de ajustar os instrumentos. Calibrados, foram distribuídos 110 questionários em 10 escolas sob a coordenação da 2ª CRE, que engloba todas as escolas da Zona Sul e parte da Zona Norte: 100 para PRT e 10 para PSL. Retornaram quatro questionários de PSL e 20 de PRT, cujas repostas foram submetidas à análise categorial temática dando origem a três categorias: atuação do professor, leitura e promoção da leitura. Na terceira etapa foi feita observação de atividades realizadas em Salas de Leitura nas duas escolas que deram maior retorno aos instrumentos: Escola A, de horário parcial, e Escola B, um CIEP, de horário integral, ambas localizadas no bairro da Lagoa. Essa observação foi registrada em diário de campo, de acordo com roteiro estabelecido a partir da análise documental empreendida. Na última etapa foram realizadas seis entrevistas conversacionais: quatro com PRT e duas com PSL que atuavam nessas escolas. As entrevistas gravadas em áudio e transcritas posteriormente, também foram analisadas e categorizadas, dando origem a três novas categorias: atuação do PSL, atuação do PRT e finalidade da Sala de Leitura. A partir da triangulação dos dados coletados foi possível perceber que a finalidade da Sala de Leitura parece ancorar-se no lúdico e nas brincadeiras proporcionadas pelas mídias educativas que estão presentes nesse espaço. Como as professoras não têm muita clareza do que seria o ato de ler ou formar leitores, distorcem a finalidade da Sala de Leitura, destacando apenas o prazer de ler. Parecem

superestimar os objetivos de seus próprios planejamentos, que não são compartilhados, o que prejudica a utilização desse espaço. Ao desempenhar funções que não condizem com suas atribuições, as PSL se vêem como um —curinga, a carta do baralho que substitui qualquer outra. É assim também que as PRT vêem suas colegas e elas trabalham num espaço que pode ser definido como um —playground, —um parque de diversão. É nesse espaço que as PSL desenvolvem práticas com o objetivo de formar leitores.

Palavras-chave: Representação Social, Sala de Leitura, Professores do Ensino Fundamental.